

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

Branca de Neve e os Sete Anões



Editor Prop: João José da Silva

Branca de Neve e os Sete Anões

Ajudai-me santas musas
com força suave e leve
que vou contar um romance
que o pensamento se atreve
dos Sete Anões da floresta
e a linda Branca de Neve.

No reino das aguas verdes
residia o rei Vicente
casado com uma rainha
filha do conde Clemente
por não ter filhos vivia
um do outro descontente.

Mas uma noite a rainha
acordou sobresaltada
abriu uma das janelas
nela ficou debruçada
olhando as verdes campinas
e a neve da madrugada.

A lua pelo espaço
corria ligeiramente
o vento soprava forte
em procura do poente
e brancos flocos de neve
dezciam all lentamente.

Nesse momento a rainha disse' quem me dera breve eu ser mãe duma criança de rosto bonito e leve corada como a romã e branca igualmente a neve...

Quando ela disse isto Jesus a favoreceu seus desejos foram feitos conforme Deus concedeu com nove meses depois uma criança nasceu.

De beleza admirável de pele corada e fina cabelos pretos e lindos era uma prenda divina então por Branca de Neve foi batizada a menina.

Depois dum ato a rainha morreu quase de repente o rei casou outra vez foi uma festa imponente mas a segunda mulher era pior que serpente.

Pois a segunda rainha o bem a ninguém fazia e tinha um espelho mágico dela fazer bruxaria tudo o que perguntasse o espelho respondia

Assim passaram dez anos e a infame rainha praticando o mal somente então grande raiva tinha da linda Branca de Neve que já estava mocinha.

Um dia ela pegou no dito espelho e benzeu e foi perguntando assim — responde-me espelho meu se existe outra mulher mais bonita do que eu.

O espelho respondeu — a rainha com certeza vós sois assim tão formosa mas vos falo com franqueza que a linda Branca de Neve do que vós tem mais beleza.

Com essa voz a rainha sentiu uma dor ferina por saber que a mocinha era uma jóia divina na mesma hora jurou de assassinar a menina.

Chamou logo um caçador a ele pôde dizer — vá matar esta menina porem sem ninguém saber o figado e o bofe dela traga para eu e me.

Lugo o homem obedeceu
aquela voz rigorosa
e levou Branca de Neve
pra montanha temerosa
a fim de cumprir a ordem
da serpente venenosa.

Quando o caçador chegou
no lugar triste e fatal
que foi pegando no cabo
do seu possante punbal
Branca de Neve lhe disse
—não faça a mim este mal.

Solte-me que vou embora
por estes bosques fatais
embora morra rasgada
nos dentes dos animais
mas juro que para o reino
eu morro e não volto mais.

O caçador teve pena
e soltou a princesinha
mas lembrou-se de repente
do pedido da rainha
que tinha pedido o fígado
e o bofe da mocinha.

Nessa hora um veadinho
perto da moça chegou
o caçador preparado
logo ao veado matou
trou o fígado e o bofe
e pra rainha levou.

A rainha então mandou
fazer do fígado um guizado
e comeu com tanto gosto
com seu instinto malvado
sem saber que o dito fígado
tinha sido dum veado.

Pois ôle pensava ser
o fígado da enteada
e depois de comer disse
te acabaste desgraçada
tanta beleza que tinhas
porém não serviu de nada

Agora deixo a rainha
no seu goso pervertido
pensando qu'a enteada
há tempo tinha morrido
mas quem espera por Deus
sempre é favorecido.

Branca de Neve ficou
na mata em lamentações
passou três dias chorando
em terríveis aflições
com quatro dias chegou
em casa dos Sete Anões.

Nessa pequena choupana
esses anões residiam
trabalhavam em minerais
cêdo de casa saíam
chegavam em casa de noite
cêtavam e depois dormiam.

Esses anões possuíam riquezas muito importantes que arranjaram nas minas de lugares mui distantes ouro, topazio, platina rubi, safira e brilhantes.

Quando a donzela chegou na casa dos sete anões eles estavam nas minas nas suas explorações Branca disse: agora sim descansei das aflições.

Fez a comida e comeu pois seu estômago coitado há três dias não enchia-se estava necessitado depois os anões chegaram acharam o jantar guardado.

Os anões se admiraram por ver a casa arrumada depois avistaram a moça em uma cama deitada e Branca contou a eles a sua história passada.

Os sete anões quando viram a história da mocinha disseram a ela então fique aqui em nossa casinha e dessa grande floresta serás a única rainha.

E ficou Branca de Neve morando com os anões de manhã eles saíam pra fazerem explorações e ela ficava em casa com suas ocupações.

Um certo dia a rainha a dita madrasta dela pediu que o seu espelho respondesse com cautela se havia outra mulher mais bonita do que ela.

O espelho disse: tem uma formosa princesa a linda Branca de Neve flôr da santa natureza na floresta dos anões ela é quem tem mais beleza.

A rainha ouvindo a voz do seu espelho encantado teve uma raiva tão grande disse: ah caçador danado se eu te pegasse agora dava-te fim, condenado!...

Foi logo forjar um plano pra matar a enteada para ver se assim vingava-se daquela infeliz criada que o caçador lhe fez trazendo ela enganada.

Valeu-se da bruxaria
no correr de um segundo
transformou-se numa velha
de rosto feio iracundo
que foi a cara mais feia
que já se viu neste mundo.

Foi a casa dos anões
onde estava a enteada
chegando à porta falou
a moça saiu velhada
na porta viu uma velha
num chale preto embrulhada.

Quando a velha viu a moça
disse fazendo um moitim
princesa vim lhe vender
um mimoso trancelim
que já estou muito velha
não assenta mais pra mim.

E pegando o trancelim
na mão da moça botou
e quando Branca de Neve
na linda joia pegou
foi logo fechando os olhos
de momento desmaiou.

Pois o trancelim estava
pela bruxa enfeitado
o cristão que o pegasse
ficava narcotizado
caía ligeiramente
num sono muito pesado.

Logo a bruxa retirou-se
com a malcr ligeiresa
os anões quando chegaram
tiveram enorme surpresa
pegaram a moça dizendo
mataram a nossa princeza!..

Quando levantaram ela
caiu o tal trancelim
Branca de Neve acordou-se
d'aquelle sono sem fim
e disse: graças a Deus
Jesus olhou para mim

Os anões lhe perguntaram
quem foi que te enganou
com esta joia maldita
Branca de Neve contou
que tinha sido uma velha
que na mão dela botou.

Os anões então disseram
à princesa nessa hora
se por aqui chegar gente
manda logo ir embora
para não te suceder
como aconteceu agora.

— Quem sabe se essa velha
não é a tua cadraستا
que vem em tua procura
tú já sabes te afasta
porque gante muito ruim
nem mesmo o fôgo não gasta.

Agora sobre a rainha vamos falar novamente que perguntou ao espelho com a voz muito estridente se mais bela de que ela haveria outro vivente

O espelho disse: tem uma princesa capaz chama-se Branca de Neve o capricho dos mortais e não há mulher no mundo para imitar seus sinais.

A rainha ouvindo isto ficou como uma serpente fez mais outras bruxarias lhe envenenou um pente para assim poder matar a princesinha inocente.

Depois que ela terminou a sua feitiçaria possuiu nas sete montanhas entrou numa travessia e na casa dos anões chegou as doze do dia.

Chegando encontrou a moça mesmo do lado de fora poz o pente na cabeça da moça naquela hora que ela calu por morta e a rainha foi embora.

Os anões quando chegaram a moça estava caída eles avistaram o pente e tiraram em seguida Branca de Neve acordou-se cobrou novamente a vida.

Branca de Neve contou-lhes que estava perto da porta apareceu uma velha com a mão ferida e torta com um pente envenenado fez-me cair quase morta.

Os anões disseram a ela — não confie mais em ninguém vindo aqui mande ir embora pois é o jeito que tem aqui nunca chegou um para te fazer o bem.

Vamos saber novamente da tal rainha perjura que perguntou ao espelho — terá outra criatura que possa ainda imitar esta minha formosura?

O espelho disse: tem a tua linda enteada Branca de Neve a princesa bonita como uma fada olhos vivos e atraentes a pele fina e corada.

Quando a rainha ouviu
o qu'o o espelho contou
fugiu-lhe o sangue das veias
de raiva se indignou
e disse: aquela infeliz
ainda não se acabou.

Remesheu no catimbó
fez uma fruta exelente
da forma duma maçã
mas de uma côr diferente
quem comesse desta fruta
morreria de repente.

Pois uma banda era branca
a outra bem encarnada
com drogas de catimbó
foi a fruta preparada
disse a bruxa: agora eu findo
com aquela desgraçada.

Transformou-se noutra velha
feita como uma serpente
a cabeça mela grande
meio palmo em cada dente
a cara era pra traz
e as costas era pra frente.

Vestiu-se num manto verde
preso com fitas atraz
um olho cego, outro tôrto
as unhas grandes demais
quem a visse só diria
qu'era a mãe de satanaz.

E foi direto em procura
da casa da enteada
lá enganou a mocinha
com a fruta enfeitada
dando um pedaço a ela
da dita banda encarnada.

Ela comeu e caiu
sobre o chão desfalecida
e a bruxa retirou-se
para seu reino em seguida
deixando Branca de Neve
no chão prostada sem vida.

Os anões quando chegaram
foram avistando a donzela
no chão, de olhos fechados
derem remédios a ela
porém não houve recurso
pra salvarem a vida dela.

E foram ligeiramente
encomendaram um caixão
mas sendo todo de vidro
com a maxima perfeição
e botaram a moça nêle
partidos de comoção.

Então o anão mais velho
ficou bastante sentido
mas Branca de Neve estava
c'um semblante colorido
não havia quem dissesse
qu'ela tivesse morrido.

As suas faces coradas
iguais a moça nativa
êles olhavam pra ela
com a mente pensativa
diziam uns: está morta
outros diziam: está viva.

Escreveram o nome dela
sobre a tampa do caixão
e levaram para um monte
em forma de procissão
fizeram d'êle um altar
onde faziam oração.

E nesse tempo perdeu-se
o grande príncipe Durval
filho de um grande rei
da Torre de Bambiral
era êle o único herdeiro
da corôa imperial.

O príncipe andava caçando
perdeu-se num grutilhão
ficou num bosque vagando
sem rumo, sem direção
e foi sair sem querer
aonde estava o caixão.

O príncipe ficou suspenso
quando avistou a donzela
disse muito admirado
oh! que imagem tão bela
e na tampa do caixão
viu escrito o nome dela.

O príncipe disse aos anões
querem vender-me o caixão
mas os anões responderam
a êle de prontidão
nós não podemos vendê-lo
nem mesmo por um milhão.

Disse o príncipe então me derem
êste caixão de presente
os anões disseram: leve
o príncipe ligeiramente
saiu levando o caixão
quase morto de contente.

Porem no caminho o príncipe
arrebentou o caixão
com uma queda que deu
e com êsse baque então
Branca de Neve acordou-se
cauando admiração.

Pois a fruta enfeitada
a moça botou pra fora
o príncipe disse: princesa
sent que tã azel agora
vamos para o meu reinado
pra casarmos sem demora.

O príncipe chegou no reino
da torre de Bambiral
foi uma surpresa enorme
para todo pessoal
ai preparou-se tudo
para o grande festival.

A madrasta da princesa
 pra festa foi convidada
 e quando chegou no reino
 qu'avirtou a enteada
 teve uma raiva tão grande
 que morreu envenenada.

Branca de Neve casou-se
 com o grande príncipe Darval
 sua madrasta morreu
 com uma raiva infernal
 quem planta o bem colhe o bem
 quem planta o mal colhe o mal

A moça em traje de noiva
 ficou como um anjo louro
 os anões lhe ofertaram
 dois sapatinhos de ouro
 ela guardou por lembrança
 esse riquíssimo tesouro.

Branca de Neve casou-se
 O príncipe entregou a ela
 Riquezas mais colossais
 Ganhou a princesa bela
 E a madrasta morreu
 Catanz foi dono dela.

FIM

por Saverino Borges

2158 - [Entrada]

Editora Luzeiro do Norte

Travessa de São José nº- 87-Recife Pe.

Diretor: João José da Silva

A maior organização poética popular do País,
também a única no Estado.

Os produtos desta conceituada firma
encontram-se nos seguintes revendedores:

Manoel Caboclo e Silva - R. Todos os
Santos 263 Juazeiro do Norte Ceará.

**Antônio Alves da Silva-R. Clo-
doaldo de Freitas 707-Terezina Piauí.**

Benedito Antônio Matos-Café São Miguel | Mercado
Público-Fortaleza Ceará.

Severino Semeão de Melo-Rua Alto da Vitória
47-João Paulo-São Luiz Maranhão.

Maria Amélia da Silva-R. Coronel Es-
têvam 1325 - Alecrim Natal - R. G. Norte.

Artur Perreira Sales - R. Paissandú 253
Ponta Grossa-Maceió Alagoas.

Rodolfo Coelho Cavalcanti-R. Alvarenga
Peixoto 158-Liberdade Salvador Bahia.

Maria Arruda de Athayde-R. São Miguel
172 Caruaru Pe.

Emiliano José de Souza Campos-Mer-
cado de São José Recife Pe.